Introdução

Helena Machado e Ana Brandão

Nas sociedades contemporâneas, os objectos "híbridos" da ciência e tecnologia ocupam uma centralidade cada vez maior nas experiências vividas, no quotidiano e nas dimensões corporais e identitárias, nos modos de governação política e de regulação das interacções entre o Estado e os cidadãos. Este número temático pretende dar um contributo para o questionamento crítico e reflexivo, da parte das ciências sociais, das implicações sociais, éticas, políticas e ideológicas dos processos de conformação mútua da cultura, da tecnologia e das identidades.

A discussão teórica que tem marcado a área (inter)disciplinar dos estudos sociais de ciência e tecnologia, nomeadamente por autores basilares como Bruno Latour, Sheila Jasanoff, Donna Haraway e Anthony Giddens, surge sistematizada no artigo de Holgonsi Siqueira e Márcio Medeiros, à luz da reflexão em torno da emergência de novas subjectividades e modalidades de exercício de cidadania no contexto daquilo que os autores designam de capitalismo tecnocientífico.

Uma das áreas temáticas que tem sido alvo de maior atenção por parte dos estudos sociais de ciência e tecnologia tem sido a emergência de novas modalidades de cidadania, de tipo tecnocientífico, enquadradas em diferentes formas de conhecimento produzidas a partir de objectos científicos e tecnológicos. Vários trabalhos que integram este número dão conta dos contextos sociológicos de produção e dinamização dessas formas de cidadania, em distintos contextos empíricos, desde matérias ambientais marcadas pela controvérsia pública e modalidades de tradução à reinvenção e atribuição de sentidos e significados às tecnologias médicas e genéticas.

O trabalho de José Manuel Mendes e Pedro Araújo analisa, a partir da questão da nuclearidade do urânio, o feixe de relações entre Estado, ciência, direito e cidadania, numa perspectiva comparativa das diferentes culturas políticas de Portugal e França, visando analisar as diferentes reconfigurações da cidadania sociotécnica e do papel da ciência nas controvérsias públicas e na esfera pública.

configurações 8.indd 7 03-10-2012 16:23:11

A discussão do impacto da ciência e da tecnologia no âmbito das políticas públicas e das configurações de cidadania tecnocientífica é também alvo de atenção no artigo de Bruno Alves e Susana Silva, que foca as questões científicas associadas aos projectos de investigação em embriões realizados em Portugal, argumentando que a retórica da medicina personalizada e regenerativa tem capitalizado a genómica e a esperança na sustentação do apoio público à investigação em embriões.

Nos debates teóricos e investigação empírica no domínio dos estudos sociais da ciência e tecnologia, aqui convocados num sentido amplo, tem sido central o questionamento e reflexão crítica em torno da medicina e da medicalização das sociedades. O trabalho de Ângela Filipe e de Marta Roriz problematiza as construções hermenêuticas e epistemológicas do normal e do patológico no campo da medicina e psiquiatria, lançando pistas para uma abordagem crítica e reflexiva por parte das ciências sociais. Enquanto Ângela Filipe foca concretamente a *perturbação de hiperactividade com défice de atenção* para explorar as interconexões entre explicações biológicas e sociais do comportamento humano; Marta Roriz discute a *perturbação do pânico* para analisar as dimensões da experiência subjectiva de doença em articulação com questões mais vastas da economia política de saúde e das sociedades pós-modernas.

Outro campo que tem vindo a ganhar terreno no âmbito da abordagem das implicações sociais, culturais e políticas da crescente disseminação de objectos tecnológicos na sociedade diz respeito às formas de controlo e vigilância dos cidadãos e de combate ao crime. O texto de Bruno Cardoso apresenta uma análise do fenómeno da videovigilância, sustentada em pesquisa etnográfica no Rio de Janeiro. Encarando esta prática como um agenciamento sociotécnico destinado a classificar e categorizar a população para fins de controle social, o autor socorre-se da chamada teoria do actor-rede para discutir as implicações das descoincidências entre a retórica do discurso político sobre as capacidades da tecnologia, e as dificuldades e desafios trazidos por seu funcionamento prático.

Dando continuidade ao tema da incorporação de tecnologia no controlo de cidadãos suspeitos, mas focando especificamente as mensagens culturais mediáticas em torno de tecnologias de identificação de autores de crimes, o trabalho de Filipe Santos discute, a partir do caso concreto de dramas criminais televisivos, as implicações da incorporação na cultura popular e nos tribunais da retórica laudatória da ciência. Atendendo ao carácter tendencialmente homogeneizante destas narrativas mediáticas, o autor argumenta que o declínio da confiança dos cidadãos no Estado e no sistema de justiça pode reforçar a reemergência de uma espécie de ideologia positivista assente nas imagens de objectividade, neutralidade e certeza associadas ao conhecimento científico.

Os três trabalhos seguintes, tomando objectos de análise distintos, centram a discussão essencialmente nas formas de apropriação, uso e fruição da tecnologia por parte dos actores. A perspectiva de reflexão é, portanto, e de certa

configurações 8.indd 8 03-10-2012 16:23:11

forma, a inversa: debater os modos como as tecnologias são usadas, (re)configuradas, fonte potencial de regulação e/ou exclusão, mas também de exercício da autonomia e/ou de inclusão.

O trabalho de Sérgio Francisco parte da perspectiva dos próprios actores que se servem das tecnologias ao seu dispor e, por essa via, acabam por – intencionalmente ou não – reconfigurar as relações de poder entre produtores e consumidores. Numa aproximação ao universo dos blogues, o autor traça as mudanças ocorridas na indústria musical nas últimas décadas e o modo como a internet tem sido apropriada, em especial pelos jovens, para actividades de *download* musical, sustentando mudanças nas formas de acesso e de relacionamento com os bens culturais. Entre uma visão simplificada destes *bloggers* ora como criminosos, ora como revolucionários culturais parece contrapor-se a perspectiva mais prosaica – ainda que com cambiantes diversos – dos próprios envolvidos, mais apostada em facilitar o acesso à produção musical por parte daqueles que, por razões económicas ou culturais, tendem a ser excluídos dela.

Rodrigues e Crippa, num trabalho de cariz eminentemente conceptual, discutem, de seguida, a noção de "museu virtual" por contraposição à de museu tradicional, problematizando aspectos como os modos de fruição, de acesso e de (re)produção de obras de arte, designadamente sob os efeitos da introdução das novas tecnologias a ambos os níveis. Partindo da conceptualização de Walter Benjamin sobre a reprodução das obras de arte, defendem a aplicabilidade da noção apenas aos espaços/sítios onde é possível encontrar novas obras produzidas por e para o meio virtual através de *software* próprio.

O texto de Simões, Las Heras e Augusto conclui este número, abordando as relações entre as tecnologias da informação e comunicação e a sua relação com o género, mostrando o carácter fortemente genderizado não tanto do acesso, mas do uso da tecnologia. Partindo dos resultados de uma investigação empírica, as autoras ilustram os modos como os tempos, os tipos e as competências de uso de tecnologias – incorporadas em objectos como os computadores ou os telemóveis – se diferenciam de acordo com o género e o modo como essa diferenciação se liga à incorporação e reprodução das diferenças de género e, em particular, à divisão sexual do trabalho no espaço doméstico.

A potencial riqueza do exercício de discussão teórica e análise empírica da presença da ciência e tecnologia em distintas esferas da vida social, entendida enquanto conjunto de práticas e culturas, surge claramente ilustrada nos diferentes artigos que compõem este número da revista *Configurações*. Estes textos evidenciam as interconexões heterogéneas e complexas de relações sociais de poder e espelham, a partir de diferentes contextos empíricos, várias modalidades diferenciadas e diferenciadoras de atribuição de sentidos e significados à ciência e tecnologia em sociedade.